A LINGUAGEM E A AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Flávia Santos Silva*

José Mozart de Góis*

Isa Ursole Brito**

Luiz José da Silva***

Sergio Luiz Malta de Azevedo****

INTRODUÇÃO

Constituindo-se em Pré-requisito parcial de avaliação da disciplina Metodologia do Trabalho Científico do Curso de Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, o relato de experiências se pautou na aquisição da linguagem, fazendo uma conexão nesta disciplina com a Aquisição do Português como Língua Materna.

Desta forma, o trabalho de pesquisa de campo aborda sobre o ponto de vista de dois educadores: Um da rede estadual, outro de uma Organização Não-Governamental denominada Raízes, ambos do município de Paulo Afonso/BA.

Vale ressaltar que o campo de atuação dos educadores em foco, são respectivamente, do ensino médio e pré-vestibular, mesmo assim foram verificados problemas de aprendizagem que são pertinentes ao Ensino Fundamental. O processo de ensino de linguagem oral e escrita utilizado em suas práticas pedagógicas suscitou um paralelo entre os

* Alunos do curso de Pós-graduação - Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade Sete de Setembro – FASETE.

** Aluna do curso de Pós-graduação - Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade Sete de Setembro – FASETE e Professora de Estágio Supervisionado IV e VI do curso de Letras da FASETE.

*** Aluno do curso de Pós-graduação - Especialização em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade Sete de Setembro – FASETE e coordenador e Professor de Língua Portuguesa IV do curso de Letras da FASETE.

**** Professor de Metodologia Científica da FASETE e orientador.

pontos divergentes e as diversas teorias que norteiam o Ensino e a Aprendizagem da Língua Portuguesa

TEORIA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ANÁLISE DAS FALAS

Destacamos então, trechos das entrevistas constitutivos do corpus da pesquisa, considerando que o educador um, atua em uma unidade escolar do ensino médio da rede estadual e o educador dois, de uma organização não governamental – ONG, ambos em Paulo Afonso-BA.

O educador dois ao ser indagado sobre quais os fatores que atribuiu as deficiências dos alunos, o mesmo fez a seguinte defesa:

- ❖ Ao Sistema e ao modelo muito capitalista que a gente vive no país. É culpa da sociedade em geral. Dos professores, da sociedade civil, do Estado, do poder, dos políticos...é um conjunto de fatores que levam a essa deficiência. Antes era difícil se ter acesso a escola. Hoje tem escola, mas que tipo de escola é essa ? A estrutura ? E a qualificação dos professores para trabalhar ? Porque a nossa matéria-prima é o ser humano. E como é que está se trabalhando o ser humano ? Que tipo de ser humano a sociedade está formando ? Essa deve ser a preocupação da sociedade brasileira. Que tipo de cidadão a nossa sociedade está construindo para o futuro do nosso planeta. Se criam programas e mais programas escolares para diminuir a evasão escolar, mas não se preocupam com a qualidade do ensino. Hoje existem os que chamamos de analfabetos funcionais. Que sabem ler e escrever, mas não sabe o que estão lendo ou escrevendo.

Verificamos o nível de politização do profissional. Chama o fato de atribuir responsabilidade de toda sociedade, inclusive a sua classe social, fazendo uma referência

3

aos aspectos inerentes ao processo de ensino aprendizagem; acompanhamento, interação. Faz, portanto, uma crítica ao modelo vigente o qual se apresenta um arcabouço vazio de aprendizagem significativa.

Ao educador um, em resposta a pergunta “Que concepção de linguagem você adota em sua sala de aula?”, apresentou de forma sintética:

- ❖ Faço menção à linguagem e código, contemplando as habilidades e competências. A aquisição da linguagem é indubitavelmente, uma área híbrida, heterogênea ou multidisciplinar. Não se constitui em responsabilidade, apenas, da área de linguagens e códigos.

O argumento básico de Chomsky diz respeito ao mecanismo ou dispositivo inato da aquisição da linguagem que elabora hipóteses lingüísticas sobre dados lingüísticos primários.

Diante do exposto, são imprescindíveis estratégias para o desabrochar que se encontra em cada sujeito, os chamados conhecimentos prévios. Carece, portanto, de autonomia do educador a qual só pode ser adquirida por intermédio de estudos contínuos.

CONCLUSÃO

Não é nossa pretensão apresentar considerações finais, alias a expressão mais apropriada talvez seja considerações transitórias, tanto pelo o tempo ínfimo quanto pela complexidade da temática.

Alguns aspectos que consideramos relevantes:

Muito ainda há que se construir, para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa. A Linguagem oral e escrita deveria ser responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. Se fosse assim, a gramática deixaria de ser o centro das atenções (adorada e execrada), quando o bom senso sinaliza para seu uso contextualizado.

O ensino desarticulado com as exigências do mundo moderno vem trazendo muitos problemas, sobretudo, pela sua defasagem, tem como conseqüência uma aprendizagem vazia de significado.

É importante registrar que nem tudo está perdido, os próprios educadores entrevistados apontam sinais positivos para um redirecionamento: capacitações contínuas, profissionais valorizados “em termo de remuneração”, etc, todavia há que considerar o compromisso de toda sociedade, em especial os trabalhadores em educação, de forma que a persuasão

excessiva seja colocada um pouco de lado e a prioridade passe a ser o monitoramento e/ou estratégias para que as crianças, os jovens e os adultos deste país exerçam a sua cidadania, sendo leitores e produtores de texto, conhecedores e praticantes dos gêneros orais formais, sejam, também, éticos e críticos.

ENTREVISTA

Entrevista cedida pela professora X, no dia 13/04/2007, das 9:30h às 9:45h. A professora entrevistada já atua na área de ensino de Língua Portuguesa há dez anos e no cursinho Pré-Vestibular ONG – RAIZES, localizado na cidade de Paulo Afonso/BA, atua há dois anos, mas ainda está concluindo a sua graduação (graduanda do 7º período de Letras da FASETE).

1) Quais as facilidades e dificuldades encontradas pela senhora entre seus alunos no processo de ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita em suas atividades com ensino da Língua Portuguesa?

- ❖ Ensinar Língua Portuguesa é complicado quando a pessoa que já fala a essa língua, né? Se expressa muito bem e é diferente você trabalhar em um cursinho Pré-Vestibular e em uma escola do Ensino Básico da Alfabetização ao Ensino Médio. Porque o aluno do cursinho ele já vem com uma outra visão. Ele traz todas as dificuldades adquiridas no processo da sua vida escolar. O aluno do cursinho Pré-Vestibular, tem tantas dificuldades como qualquer outro aluno. Ele tem dificuldade na leitura, na escrita, muitas dificuldades na escrita, na produção de textos escritos. Nos textos falados não. Nos textos orais é mais fácil. Você consegue perceber que há uma comunicação e, até se expressam muito bem. Agora, na hora de produzir textos é muito difícil porque a base da nossa educação tem problemas e, para se preparar para o vestibular ele também vai trazer esse problema.

2) Existe um grupo específico onde ocorre esse tipo de dificuldade da linguagem oral e escrita?

- ❖ O que eu percebo é que o nosso cursinho é muito misto. Têm pessoas que terminaram o ano passado e têm pessoas que estão há 20 anos sem estudar. Então, é difícil de se trabalhar com um público muito misto. Mas, a gente percebe também que,

que existem pessoas que fizeram o Supletivo, o multi-seriado...para adiantar, né ? Porque estavam atrasados e fora de faixa-etária , e por isso trazem todos esses problemas. Eu tenho um aluno que é do cursinho Pré- vestibular que é semi-analfabeto e não consegue escrever uma frase e, está se preparando para o vestibular. É meu desafio quanto Educadora ? É !! Mas, também é um desafio da sociedade brasileira de melhorar a qualidade do ensino no país. Não adianta se criar programas e mais programas para melhorar o índice na alfabetização , se não melhorar a qualidade dos professores, quando os professores não são bem remunerados. Isso não justifica o que os nossos alunos estão passando isso também tem a ver com a qualificação do ensino. Isso vem desde a alfabetização até às Universidades. É muito comum se encontrar alunos nas Universidades que têm problemas na produção de textos. Quanto à produção oral é mais fácil. Mas, na produção escrita é muito difícil. Até porque as pessoas se acham incapazes, elas se acham desconhecedoras da sua própria língua. Todos acham isso e dizem : “Eu não sei português.” Porque eles ligam à gramática normativa. Ou seja, se não estudarem e não dominarem as regras gramaticais, eles acham que não são capazes de falar ou escrever o português correto.

3) Com esse exemplo desse aluno que a senhora identificou que ele é semi- analfabeto, que deve ser um grande desafio, a senhora poderia me dizer se está sendo feito um trabalho diferenciado com ele ou se ele tem uma atenção especial e se chega a atrapalhar o adiantamento da instrução dos outros alunos?

- ❖ A gente tem que dá um tratamento diferenciado, né ? Eu não posso dar aula e ter a intenção voltada só para esses alunos, mas depois da aula eu procuro um tempo para dar uma atenção especial a eles. Eu procuro trabalhar com caderno de caligrafia, trazer textos com uma linguagem mais simplificada, para que assim eles possam treinar a leitura, pronúncia e escrita. E quem sabe decodificar o que eles não conseguem decodificar durante a aula. A gente tem feito um trabalho extra para tentar ajudar esses alunos a passar no vestibular, mas é muito difícil. Por que a concorrência é grande e aluno tem que está no mínimo escrevendo bem.

4) Que fatores, a senhora atribui mais a essas deficiências dos alunos ?

- ❖ Ao Sistema e ao modelo muito capitalista que a gente vive no país. É culpa da sociedade em geral. Dos professores, da sociedade civil, do Estado, do poder, dos políticos...é um conjunto de fatores que levam a essa deficiência. Antes era difícil se ter acesso a escola. Hoje tem escola, mas que tipo de escola é essa ? A estrutura ? E a qualificação dos professores para trabalhar ? Porque a nossa matéria-prima é o ser humano. E como é que está se trabalhando o ser humano ? Que tipo de ser humano a sociedade está formando ? Essa deve ser a preocupação da sociedade brasileira. Que tipo de cidadão a nossa sociedade está construindo para o futuro do nosso planeta. Se criam programas e mais programas escolares para diminuir a evasão escolar, mas não se preocupam com a qualidade do ensino. Hoje existem os que chamamos de analfabetos funcionais. Que sabem ler e escrever, mas não sabe o que estão lendo ou escrevendo

5) Tendo em vista todas essas dificuldade e deficiências, qual a porcentagem de alunos que poderão atingir seus objetivos, na sua opinião ?

- ❖ Seria perfeito se pelo menos 50% desses alunos conseguissem passar no vestibular. O anos passado a gente tinha quatro turmas : no BTN, Moxotó, Centenário e uma aqui no centro . Totalizando 240 alunos, porém apenas 20 passaram. E a gente ainda agradeceu por esses 20 terem conseguido. Porque são alunos carentes, com situação muito precária, quem vêm de famílias com muitas dificuldades, que falta alimentação e tudo mais. E tudo isso deve ser levado em consideração. Mas, que conseguiram. A gente sabe que isso é a minoria, mas conseguiram passar no vestibular. Tem outros que não passaram no vestibular, mas passaram em concursos. E nesse mundo competitivo, tentamos fazer o máximo possível para que esses alunos se sintam capazes. Porque esse é um curso vestibular para pessoas carentes. Se trabalhar com um curso vestibular para pessoas de uma renda melhor já é difícil, imagine um para pessoas carentes. Tem muitos alunos que não entram em sala de aula há anos ! Então com a força de vontade deles e a ajuda da coordenação pedagógica e dos professores, a gente tem feito um trabalho dentro do possível, que na verdade não é o ideal, mas é o possível no momento.